



O cenário da disputa das eleições municipais de 2012 e a cobertura sobre o Mensalão pelo Portal UOL¹

Thallysson Alves Ferreira ELISEU²

Luiz Ademir de OLIVEIRA³

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Resumo

O presente artigo traz dados preliminares a respeito de uma pesquisa de iniciação científica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), acerca da cobertura do *Portal UOL* sobre as eleições municipais de 2012 e a relação estabelecida com o julgamento do Mensalão. O tema foi escolhido devido à hipótese, e, posterior constatação, de que o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do Mensalão do Partido dos Trabalhadores (PT) seria associado às eleições municipais. No trabalho é mostrado como o portal de notícias organizou os fatos relacionados ao assunto, privilegiando o posicionamento da oposição ao governo federal. É analisado, ainda, como o *Portal UOL* trabalhou com a tese de que o resultado das eleições não foi determinado pelo julgamento do Mensalão.

Palavras-chave

Mídia e política; Jornalismo político; Portal UOL; Eleições de 2012; Mensalão

1. Introdução

As eleições municipais de 2012 foram marcadas pelo intenso uso dos meios de comunicação na propaganda política, tanto nas mídias convencionais, como a televisão e o rádio no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) e panfletos, bem como nas mídias digitais – sites e redes sociais. Isso mostra como a mídia se tornou um cenário privilegiado das disputas políticas. Além disso, a imprensa tem um papel fundamental no sentido de interferir nos cenários políticos, dar visibilidade a determinados candidatos em detrimento de outros e tentar colocar em destaque certos temas, como ocorreu com o julgamento dos acusados do escândalo Mensalão, envolvendo, principalmente, lideranças do PT.

Nesse sentido, a Comunicação assume cada vez mais um papel de centralidade no contexto atual. A partir dela é que as instituições se legitimam e adquirem visibilidade perante a sociedade (Rodrigues, 1990). A partir do paradigma

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação do quinto período do Curso de Jornalismo da UFSJ e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) no projeto de iniciação científica “A cobertura jornalística do Portal UOL sobre eleições municipais de 2012 e o julgamento do Mensalão”, email: ftallysson1310@hotmail.com.

³ Orientador e co-autor do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSJ, email: luizoli@ufs.edu.br.



construtivista, analisa-se como a realidade é construída socialmente, principalmente hoje com o papel dos meios de comunicação de massa. Ao buscar teorias do jornalismo, como o *Newsmaking*, constata-se que, por meio de processos comunicacionais, realidades são sintetizadas pelos veículos de comunicação, e estas, por sua vez, são apresentadas ao público a partir de determinada angulação. De fato, muito se pode estudar a respeito de tal processo, em especial quando o tema abordado é a política.

O campo político cria, cada vez mais, uma interface com a comunicação. Para que os atores políticos e suas ações ganhem visibilidade do público, precisam aparecer no campo midiático. Todavia, no que tange a esse campo, a situação ganha um aspecto especial: personagens políticos não são os únicos protagonistas dos acontecimentos levados ao público, mas a mídia também se apresenta como ator político (LIMA 2006). A partir de tais questões, pode-se inferir que a interface entre mídia e política é tensa, pois se, por um lado, há personagens políticos que almejam visibilidade de certos assuntos, por outro, há a mídia que constrói acontecimentos políticos que nem sempre são de interesse de tais personagens, principalmente quando escândalos estão em pauta.

Assim, a partir da premissa de que a mídia atua como ator político, o presente trabalho desenvolve-se a partir da análise de notícias publicadas num dos principais portais de notícia online do país - o *Portal UOL*. Pretende-se analisar como o portal fez a cobertura sobre as eleições municipais de 2012 e se houve uma tentativa de articular a disputa eleitoral com o julgamento do Mensalão que envolvia vários integrantes do PT. Isso devido à hipótese, e, posteriormente constatação, de que o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de um dos escândalos de corrupção da política brasileira, o Mensalão do Partido dos Trabalhadores (PT), seria associado às eleições municipais. Entretanto, antes da passagem às análises feitas, são apresentados argumentos teóricos e conceituais sobre a interface mídia e política e sobre o papel da imprensa como ator político. Como recorte para este artigo, foram coletadas notícias publicadas entre junho e outubro de 2012 no *Portal UOL*.

2. Interface mídia e política

Algumas noções se fizeram pertinentes para a construção do presente trabalho. A partir delas, é possível uma melhor contextualização da conjuntura entre mídia e política para o estabelecimento de conexões com o tema aqui proposto. Essas seguem abaixo. Adriano Duarte Rodrigues (2002) aponta que a comunicação, ao emergir na modernidade, adquiriu o espaço de centralidade na vida social. Isso porque são muitos



os fatos ocorrentes na atualidade, tornando improvável que as pessoas por si só se informem acerca do que acontece. Daí, com um mundo fragmentado em variados acontecimentos, é o campo midiático que se encarrega de organizá-lo. A partir de então, o que não é objeto da intervenção mediadora da mídia perde a existência socialmente reconhecida (RODRIGUES, 2002).

Ainda sobre esse assunto da centralidade mídia, cabe aqui a primeira tese, das sete sobre mídia e política no Brasil, de Venício de Lima (2006, p.54): “A mídia ocupa uma posição de centralidade nas sociedades contemporâneas, permeando diferentes processos e esferas da atividade humana, em particular a esfera da política.” De acordo com o autor, o conhecimento público, adotado como referência na tomada de decisão dos indivíduos, se constrói através da mídia. Por meio da realidade elaborada por ela é que as pessoas se articulam com as coisas à sua volta, e, sobretudo, com a política.

Dessa forma, percebe-se como a mídia é importante personagem na organização da sociedade atual. Conforme argumenta Lima (2006, p.55): “é através da mídia - em sua centralidade – que a política é construída simbolicamente, adquire um significado”. Isso em muito se relaciona a segunda tese elaborada por Lima (p.55): “Não há política nacional sem mídia.” Tal concepção parte de que a política envolve eventos públicos. Logo, com o desenvolvimento da mídia, o público é midiaticizado, ou seja, os atores políticos precisam ter visibilidade além dos indivíduos restritos a um mesmo espaço durante o mesmo período de tempo, e para tanto a mídia é utilizada com o intuito de atingir e integrar uma massa de pessoas.

3. Imprensa como ator político

A respeito da conjuntura entre mídia e política, é observável que a primeira exerce funções típicas de partidos políticos, a saber: “construir a agenda pública; gerar e transmitir informações políticas; fiscalizar as ações do governo; exercer a crítica das políticas públicas e canalizar as demandas da população (LIMA, 2006 p.56)”. Daí um aumento da tensão entre os dois campos, uma vez que a mídia deixa de ser apenas mediadora de fatos políticos.

Segundo Lima, a mídia se transforma em importante ator político devido a sua capacidade única de produzir e distribuir capital simbólico. A imprensa, ao ter privilegiada condição de ceder ou não visibilidade, tem o poder de interferir direta ou indiretamente no processo político. Isso pode ser feito a partir de duas estratégias,



conforme proposto por Rodrigues (2002): estratégias de compatibilização e de exacerbação dos diferendos.

Pela compatibilização, podem-se minimizar as diferenças, na tentativa de contornar situações desagradáveis geradas por atitudes ou posicionamentos polarizados e conflitantes. Todavia, pela exacerbação dos diferendos, a mídia pode enfatizar polêmicas, exacerbar diferenças, originar conflitos e servir como palco para tais.

4. Espetacularização da Política

Segundo Wilson Gomes (2004), há o que se chama de política do espetáculo. Isso ocorre, segundo o autor, a partir de duas premissas que explicam esta aproximação: a emergência da democracia das massas e a crescente demanda cognitiva dos indivíduos. No Brasil e nos países onde prevalece a democracia representativa, em que um dos pontos centrais é a escolha dos governantes pelo eleitorado através do voto, é fundamental que os atores políticos (tanto partidos quanto lideranças) busquem contato com o público. Isso, em função da sociedade de massa, só é possível a partir do uso dos meios de comunicação massivos (tradicionais ou os digitais), em que são estabelecidas estratégias políticas de aproximação com o eleitor. Além disso, há uma demanda por parte das pessoas sobre o atual estado do mundo. Cabe à mídia informar as pessoas sobre o que está acontecendo tanto no âmbito regional, quanto nacional e global.

Dessa forma, a política se vê obrigada a recorrer ao campo midiático. Por isso, Gomes afirma que a política torna-se espetacular, já que o espetáculo permeia a natureza da mídia. O autor explica que a espetacularização ocorre a partir de três subsistemas: drama, diversão e ruptura das regularidades. A política do espetáculo recorre a estes subsistemas, para se acomodar à lógica midiática. Tais subsistemas muitas vezes podem ser observados na cobertura jornalística de fatos políticos. Observado esse e outros argumentos, buscar-se-á evidenciar como eles se relacionam ao *Portal UOL* na cobertura do julgamento do Mensalão em consonância às eleições de 2012.

5. Análise da cobertura política do *Portal UOL*: eleições municipais 2012 e o julgamento do Mensalão

5.1 Metodologia de análise



Este artigo traz dados ainda preliminares a respeito de uma pesquisa de iniciação científica, financiada pela Fapemig, iniciada há poucos meses sobre a cobertura do *Portal UOL* sobre as eleições municipais de 2012 e a relação estabelecida com o julgamento do Mensalão. Como procedimentos metodológicos, iniciamos o estudo bibliográfico, com alguns autores já trabalhados neste artigo. Para uma análise mais ilustrativa, optamos por selecionar algumas notícias publicadas no *Portal UOL* no período de junho a outubro de 2012. A escolha do Portal deve-se ao fato de ser o maior portal de notícias do país, portanto tem grande impacto sobre o universo político e por trazer uma cobertura política bem ampla e tendenciosa do ponto de vista editorial por ser crítica ao governo e aos candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT). Como as eleições municipais de 2012 ocorreram no momento em que paralelamente acontecia o julgamento pela Justiça do escândalo do Mensalão denunciado no governo Lula, partimos da hipótese de que o Portal procurou dar ênfase ao julgamento do caso de corrupção ligando-o ao PT, o que certamente influenciaria o cenário eleitoral.

5.2 Portal UOL

O *Portal UOL*, (UOL, sigla para Universo Online) foi criado como provedor de Internet e portal de notícias em 28 de abril de 1996. Ele, desde sua criação, tem o Grupo Folha - mesmo conglomerado que controla um dos principais jornais impressos diários da grande imprensa brasileira, a *Folha de São Paulo* - como acionista majoritário. Ainda em 1996, o *Portal UOL* se juntou ao seu principal concorrente, o *Portal BOL* da Editora Abril. Atualmente, porém, a Abril não possui participação sobre o *UOL*.

Esse portal de notícias on-line possui boa aceitação. Segundo pesquisas de audiência do Ibope e do Painel Home&Work divulgadas em fevereiro de 2012, o *Portal UOL* em 2011 teve média mensal de 24 milhões de visitantes únicos domiciliares. Além disso, cerca de 2,7 bilhões de páginas foram vistas em residências no mesmo ano. Foi também colocado que esse portal foi o mais visitado em comparação a outros que não foram não denominados.

A respeito da faixa etária, é mostrado que a maior parte do público tem de 25 a 34 anos, representando 29,30% do total, seguido por indivíduos de 35 a 49 anos, com 26,91%. É mostrado também que homens são os que mais acessam o portal, com 55% de todos os visitantes. Essas informações foram aqui postas para que se tenha melhor ideia da audiência desse portal. Agora, passe-se a uma retomada do que foi o Mensalão.

5.3 O Escândalo do Mensalão

De acordo com o Ministério Público Federal, o Mensalão seria um esquema de pagamento de propina a parlamentares para que esses votassem a favor de projetos do governo. O termo Mensalão foi utilizado depois de uma entrevista publicada pelo jornal *Folha de São Paulo* em 6 de junho de 2005. Nela, o então deputado federal Roberto Jefferson pelo Partido Trabalhista Brasileiro do Rio de Janeiro (PTB-RJ) alegou a existência de compra de votos de congressistas aliados por Delúbio Soares, na época tesoureiro do PT. O dinheiro recebido foi chamado por Jefferson de Mensalão.

De acordo com o relatório final da CPI dos Correios, o esquema aconteceu entre 2003 e o início de 2005, envolvendo parlamentares do Partido Liberal (PL), Partido Progressista (PP), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). José Dirceu de Oliveira e Silva, até então ministro da Casa Civil, renunciou ao cargo por ser indicado como chefe do Mensalão. Além dele, outras 37 pessoas foram acusadas de envolvimento, entre elas, Marcos Valério, publicitário mineiro apontado como operador do Mensalão. O caso, no entanto, só começou a ser julgado pelo STF em agosto de 2012 após longo período de investigação e relatoria do processo, em período bem próximo ao das campanhas para as eleições municipais de 2012.

Já observadas algumas considerações sobre mídia e política e sobre o *Portal UOL* e o Mensalão, analisar-se-á a cobertura feita do julgamento desse escândalo em correlação às eleições de 2012.

5.4 Análise dos dados

Foram procuradas notícias divulgadas pelo *Portal UOL* entre junho e outubro de 2012 que fizessem menção aos temas “eleições 2012” e “julgamento do Mensalão”. Encontrou-se uma grande variedade de material publicado. Dessa forma, foi necessário selecionar as notícias consideradas mais relevantes e que mais se adequassem ao que fora proposto no artigo, dado os limites de espaço para se escrever sobre o assunto. Ao todo, foram escolhidas 12 notícias que demonstram como foram abordados o julgamento do Mensalão antes das eleições, como também os resultados destas, levando-se em conta o contexto em que elas ocorreram.

5.4.1 Mensalão: cobertura anterior às eleições de 2012



Uma notícia publicada em 04 de junho de 2012 já sinalizava, sutilmente, como seriam abordados os assuntos pelo *Portal UOL* - o Mensalão e as eleições. Verificou-se, na matéria, que o Portal daria visibilidade ao escândalo e ao mesmo tempo a forma como os adversários do PT explorariam o julgamento do escândalo político e as repercussões deste para tirar proveito eleitoral. A notícia, intitulada *Serra diz que “PT não poderia nem disputar eleição” se envolvimento com Mensalão for impeditivo de alianças e candidaturas*, parte de um dado factual que foi o apoio oficial dado pelo Partido da República (PR) ao pré-candidato à Prefeitura de São Paulo, José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Todavia, esse apoio veio por intermédio da participação do deputado federal Valdemar Costa Neto, réu no processo sobre o Mensalão. Isso ligaria o PSDB a integrantes do esquema de corrupção. No entanto, o destaque foi dado à declaração do então candidato tucano José Serra. "Se for proibido para partidos que têm pessoas que estão no processo, o PT não poderia nem disputar eleição, porque ele que coordenou e que comandou a organização desse chamado Mensalão". Isso já demonstra como o *Portal UOL* construiu para o público uma realidade que exacerbava os diferendos (Rodrigues, 2002), polarizando PT e PSDB e ao mesmo tempo compatibilizava a aliança PSDB e PR, em que um dos protagonistas era réu do Mensalão. Houve também um prévio agendamento do Mensalão ao contexto eleitoral daquele ano.

No dia 31 de agosto de 2012, foi divulgada a seguinte notícia: *Saída de João Paulo da disputa ajuda PT, diz Falcão*. No texto, é inserida a opinião do presidente nacional do PT, Rui Falcão, de que a saída de João Paulo Cunha da disputa pela Prefeitura de Osasco beneficiaria o partido. Na ocasião, João Paulo da Cunha foi condenado pelo STF por lavagem de dinheiro no caso do Mensalão. A fala de Falcão, em tom declaratório, tornou-se estrategicamente para o Portal em um acontecimento jornalístico, pois não foi simplesmente noticiado que Cunha, após ter sido condenado, abandonou a disputa eleitoral. Além disso, foi retomada, também, declaração anterior do presidente do PT de que o julgamento do Mensalão não interferiria nas eleições. Logo, uma construção de que o PT enfrentaria consequências do processo no STF, conforme sustentado pelo presidente do partido.

Sobre os possíveis efeitos das sentenças do STF no processo eleitoral, no dia 29 de setembro, um artigo da coluna de Kennedy Alencar, do jornal *Folha de São Paulo*, foi inserida no *Portal UOL*. O artigo, intitulado “Efeito Supremo nas Eleições”, trazia a informação de que dirigentes do PT tinham a esperança de haver tempo para que o



revisor do processo, o ministro Ricardo Lewandowski, apresentasse o seu voto na semana antecedente ao domingo de eleição. De acordo com a coluna, o PT acreditava que Lewandowski absolveria José Dirceu por falta de provas. A expectativa seria de que se Lewandowski votasse nesse sentido, os candidatos do PT disputariam o primeiro turno em condições menos desfavoráveis. Foi abordado também que os petistas torciam para que os demais ministros não examinassem o caso de Dirceu antes de 7 de outubro, dia da eleição. Nessa construção, que não contou com nenhuma entrevista ou fonte identificada, observa-se como o poder de capital simbólico da mídia entrou em cena, para que, sem dados concretos em termos de impacto eleitoral do escândalo sobre o eleitorado, fosse indicado que o PT temia as repercussões do julgamento.

O *Portal UOL* também trazia notícias contraditórias, como a de uma pesquisa do *Datafolha* que apontava que o impacto do escândalo do Mensalão sobre a decisão do eleitor era pequeno, ao mesmo tempo em que, suas matérias e análises, concluía que o PT sairia prejudicado com o julgamento do caso. Em 29 de setembro, por exemplo, quando foi divulgada a pesquisa do Instituto *Datafolha* feita junto ao eleitorado paulistano. Tal sondagem mostrava uma prévia do que viria a ocorrer nas urnas. Oriunda também da *Folha de São Paulo*, a notícia anunciava: *Mensalão não muda o voto de 81% em São Paulo*. A matéria indicava que, apesar do avanço do julgamento do Mensalão coincidir com o auge das campanhas eleitorais, a maior parte do eleitorado paulistano afirmava que não mudaria o voto em razão das audiências no STF.

Mesmo publicando esta notícia favorável ao PT, em determinado momento, frisa que, por envolver antigas lideranças do PT e de partidos aliados do governo Lula, o maior prejudicado pelo julgamento do Mensalão seria o candidato petista Fernando Haddad que disputou a Prefeitura de São Paulo. Dados da pesquisa que avaliava os eleitores que mudariam o voto em função do Mensalão, mesmo sendo um número relativamente pequeno, o fariam mudando o voto e contrapondo-se a Haddad. Desse grupo, 52,5% afirmaram que deixaram de votar no petista.

Apesar de a mídia ocupar uma posição de centralidade na atual sociedade e influenciar a tomada de decisão dos indivíduos, em vários campos, como o político, cabe colocar aqui que tal centralidade não se traduz em manipulação ou efetiva persuasão das pessoas. Há de se ressaltar que a mídia possui sim o poder de tecer realidades e apresentá-las ao público. No entanto, a constatação obtida nessa pesquisa retoma o paradigma da circularidade de Thompson (1998), de que as pessoas possuem senso crítico e não são acríticas como sugerido por outros modelos. Assim, é visto que o



Portal UOL constrói certa realidade de atrelar o Mensalão ao PT nas eleições, mas tal realidade não foi compartilhada pela maior parte do eleitorado, tanto que Fernando Haddad conseguiu ir para o segundo turno e vencer as eleições em São Paulo.

Na última sexta-feira que antecedeu o primeiro turno para as eleições, 05 de outubro, a matéria *Oposição aposta em Mensalão para desidratar PT em fim de campanha* foi extraída de outro portal de notícias – o da *BBC Brasil*. O conteúdo apresenta inicialmente a informação de que o julgamento do Mensalão, na última semana que antecedia às eleições, polarizou ainda mais a disputa entre candidatos do PT e da oposição. Houve uma correlação com outra notícia publicada anteriormente e já mencionada aqui *Efeito Supremo nas Eleições*. Isso porque é publicado acerca do pronunciamento de três ministros do STF sobre denúncias contra três réus do Mensalão - o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, o ex-presidente do PT José Genoino e o ex-tesoureiro do partido Delúbio Soares. Ao se tratar da situação dos réus, foi confirmada a hipótese levantada na notícia *Efeito Supremo nas Eleições*, pois o magistrado e revisor do processo, Ricardo Lewandowski, absolveu Dirceu e também Genoino, por segundo ele, não haver provas contra ambos.

Posterior a isso, o *Portal UOL* publica que os desdobramentos do julgamento contaminaram o discurso de candidatos de partidos da oposição ao governo federal. Seguem-se alguns trechos pertinentes em que é possível ver referências a outras matérias já comentadas:

Na disputa em São Paulo, a campanha do tucano José Serra tem veiculado várias peças publicitárias que citam o Mensalão e o associam ao candidato petista Fernando Haddad.

O caso também tem sido mencionado em palanques. Em evento da campanha de Serra no último sábado, o governador paulista, Geraldo Alckmin (PSDB), disse que "São Paulo não quer Mensalão, São Paulo quer honestidade".

As referências ao caso renderam a Haddad direito de resposta, veiculado no horário eleitoral gratuito de Serra no rádio. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) avaliou que a associação de Haddad ao Mensalão "teve a inequívoca intenção de comprometer a honra do candidato".

[...]

Até mesmo Russomanno, que concorre por um partido que integra a coalizão do governo federal, fez referência ao Mensalão em sua campanha, ao responder crítica de Haddad.

[.]

Segundo o Datafolha, 19% dos eleitores de São Paulo disseram que mudarão o voto por causa do julgamento. Desses, 52% afirmaram que deixariam de votar em Haddad. A parcela pode ser decisiva no resultado do primeiro turno, dada a acirrada disputa entre os três primeiros colocados.

A coincidência nas datas do julgamento do Mensalão e da eleição municipal provocou polêmica em maio. O ministro do Supremo Gilmar Mendes disse à revista *Veja* que Lula o havia pressionado a adiar a análise do caso, por supostamente temer que candidatos petistas fossem prejudicados nas eleições. O ex-presidente negou ter tratado do assunto com Mendes.

Em Osasco, na Grande São Paulo, o julgamento do Mensalão teve impacto ainda maior na disputa eleitoral. Réu no processo, o ex-deputado João Paulo Cunha concorreria à prefeitura da cidade pelo PT. No entanto, após ser condenado pela corte por corrupção passiva, peculato e lavagem de dinheiro, o partido retirou sua candidatura. O julgamento também tem sido usado como arma pela oposição em outras capitais, como Salvador e Belo Horizonte.

Nem todos os analistas, no entanto, avaliam que o caso terá efeito na eleição. Para o presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, o principal réu do julgamento - o ex-ministro José Dirceu - está afastado da vida política há muito tempo (sete anos) e não é associado pelos eleitores aos candidatos petistas. (BBC BRASIL. **Oposição aposta em Mensalão para desidratar PT em fim de campanha.** Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/bbc/2012/10/05/oposicao-aposta-em-mensalao-para-desidratar-pt-em-fim-de-campanha.htm>>. Acesso em: 05 out. 2012.)

Houve preocupação em reproduzir essa parte da reportagem, pois ela ilustra bem como se é elaborada uma realidade a partir da retomada de outros textos já publicados (nesse fragmento foram feitas alusões aos assuntos já tratados nas matérias *Mensalão não muda o voto de 81% em São Paulo* e *Sáida de João Paulo da disputa ajuda PT, diz Falcão*, além de outras expostas anteriormente) e da visibilidade dada a certas declarações e fatos, tornando-os importantes assuntos da agenda pública e fazendo com que esses fossem temas de um grande público através da midiaticização deste.

E, no mesmo dia, foi publicada uma notícia que ilustrou o argumento contido na última matéria analisada de que o julgamento também estava sendo usado como arma pela oposição em outras capitais, como Salvador. O título anunciava *Pelegrino diz que ACM Neto não tem "autoridade" para citar Mensalão na campanha em Salvador*. O texto espetacularizava declarações do candidato do PT à Prefeitura de Salvador, Nelson Pelegrino, contra os Democratas (DEM) partido de seu principal adversário, Antônio Carlos Magalhães Neto (ACM Neto). Pelegrino afirmava que seu adversário “não tinha nenhuma autoridade” para citar o caso do Mensalão em ataque candidatura petista.

A matéria coloca que Pelegrino citou a cassação do ex-senador Demóstenes Torres (sem partido, ex-DEM), o chamado “Mensalão do DEM”, suposto caso de corrupção envolvendo o ex-governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, e fez referência aos mandatos de governadores do partido na Bahia, entre eles o avô do adversário, o ex-senador Antônio Carlos Magalhães, morto em 2007.



Em contrapartida, foi mostrado que a campanha de Pelegrino conseguiu barrar o uso do tema na propaganda do rival e isso provocou críticas de ACM Neto à Justiça Eleitoral da Bahia. Na notícia, foi afirmado que o candidato do DEM reclamava de estar sendo prejudicada por decisões parciais da Justiça Eleitoral. Como nos outros casos, vê-se uma espetacularização de declarações e fatos que são levados a um público além do de Salvador.

E a última matéria anterior às eleições de 2012 a ser contemplada aqui é a seguinte: *Ficha Limpa terá mais peso nas eleições do que Mensalão, diz Cármen Lúcia*. Ela, apesar de estar no *Portal UOL*, vem do *Jornal do Comércio* e cita como referência a agência de notícias *O Globo*. A notícia foi publicada na véspera da eleição, no sábado 06 de outubro. A notícia traz a informação de que a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cármen Lúcia, alegava que a Lei da Ficha Limpa teria mais peso nas eleições municipais do que o julgamento do Mensalão no STF. Dessa forma, colocou-se a fala de uma das ministras do STF, no sentido de apresentar o que uma fonte oficiosa esperava do resultado das eleições.

Percebe-se assim que, no período anterior à eleição, o *Portal UOL* espetacularizou alguns acontecimentos específicos por privilegiar a visibilidade de algumas declarações e fatos. Predominou o tom de exacerbação de diferendos entre PT, envolvido no Mensalão, e o PSDB. A cobertura jornalística também se valeu de uma ruptura da regularidade, a saber, julgamento pelo STF de um escândalo político em período eleitoral. Dessa forma, constituiu-se certa política de espetáculo.

Viu-se também o portal atuou como ator político. Ele construiu como agenda pública a correlação entre Mensalão e eleições municipais. Gerou e transmitiu informações políticas, envolvendo determinados personagens. Ele não mediou apenas fatos políticos à sociedade, mas fez uma mediação em que era construída uma realidade em que se sugeriam possíveis efeitos do Mensalão nas eleições. Todavia, tal sugestão foi alvo de comprovação através da busca por pesquisas de intenção de voto. Assim foi inferido e previsto que esses efeitos não seriam tão grandes como desejavam personagens e partidos de oposição ao governo federal.

5.4.2 Mensalão: cobertura do resultado eleitoral

Já no domingo 28 de outubro, data do segundo turno, encerradas as eleições, uma notícia do *Portal A Tarde*, com referência à *Agência Estado*, foi colocada no *Portal UOL*. Seu título era *Aloysio Nunes: 'Mensalão ainda irá cobrar o seu preço'*. Nela, Aloysio Nunes, senador do PSDB-SP, afirmou que a população brasileira estava



"processando" o escândalo do Mensalão e que o episódio ainda teria consequências negativas para o PT. Segundo Nunes, a população ainda estava metabolizando o processo, e futuramente o Mensalão cobraria o seu preço. A declaração foi feita após o tucano José Serra ser derrotado pelo petista Fernando Haddad.

No dia seguinte, duas matérias foram publicadas a respeito do resultado do PT nas eleições. A primeira dizia *Mensalão prejudicou PT nas eleições, diz Maia*. Nela o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), afirmou que o julgamento do Mensalão trouxe prejuízos nas eleições municipais. Para ele, o PT poderia ter obtido um desempenho melhor se não houvesse coincidência de datas entre o julgamento no Supremo Tribunal Federal e o pleito. No entanto, a matéria ressalta que, segundo Maia, a influência negativa não foi aquela que certos setores gostariam que fosse.

Já a outra trazia: *PT-SP diz que 'não está no banco dos réus'*. Era tratado que a executiva estadual do PT avaliava que o resultado das eleições no Estado de São Paulo "abafou as vozes daqueles que tentaram fazer do julgamento do Supremo Tribunal Federal (Mensalão) um instrumento de desgaste e de destruição da sigla". Foi reproduzida nota de imprensa do PT-SP que alegava que os resultados das eleições representaram a "pior derrota" da história do PSDB. Essa matéria também era do *Portal A Tarde* e citava como fonte a *Agência Estado*.

As três matérias indicadas aqui colocam como fato declarações de personagens do PSDB e PT sobre o resultado das eleições. Porém, antes de se fazer uma releitura dessas, é útil apresentar outra matéria retirada da *Folha de São Paulo* relacionada a ACM Neto, já citado por uma notícia aqui analisada. A notícia *ACM Neto exalta vitória de líderes de CPI, mas nega 'surra' em Lula* destaca a fala de ACM Neto sobre a vitória de Eduardo Paes (PMDB), Gustavo Fruet (PDT) e Arthur Virgílio (PSDB), além dele, representante do Democratas. A respeito da "surra em Lula", que o prefeito eleito da capital baiana disse anteriormente que seria capaz de dar, a matéria coloca o tom atenuador de ACM Neto ao dar espaço a sua declaração de que seu triunfo "sepultava" de uma vez por todas o assunto e que não representava uma espécie de "surra eleitoral" no ex-presidente.

Após o resultado das eleições, o *Portal UOL* repercutiu declarações de personagens políticos envolvidos em polêmicas que tiveram por palco o meio midiático. Houve mais uma vez espetacularização do resultado das eleições como falas de personagens envolvidos. Se por um lado prevaleceu a exacerbação entre alguns atores do PT e PSDB, colocou-se que o PT se saiu melhor do que a oposição esperava. A



respeito do ACM Neto, destacou-se ainda que ele minimizou atrito com Lula, mas, mesmo assim, foi dada visibilidade a vitória de membros da CPI.

Ainda sobre a repercussão das eleições, deve ser considerada a última notícia que será analisada aqui. Ela foi apresentada em 31 de outubro, intitulada *PT leva a melhor sobre o PSDB em confronto direto no 2º turno*. É colocado que, na disputa por capitais, PT e PSDB empataram em 4 a 4 nas eleições deste ano, mas que em outros confrontos diretos os petistas levaram a melhor. Segue trecho dessa reportagem:

Os dois partidos se enfrentaram em 6 das 50 cidades com segunda votação. O resultado foi 4 a 2 para os petistas: duas vitórias no Estado de São Paulo, incluindo a capital e Guarulhos, e outras em Rio Branco e João Pessoa. Os tucanos venceram em Taubaté (SP) e Pelotas (RS). Em comum, esses municípios tiveram algum grau de nacionalização da disputa e discussões sobre temas alheios à pauta regional. Pelo lado dos tucanos, o julgamento do Mensalão foi argumento constante. Os petistas contra-atacaram investindo na presença de Lula, que participou de comícios em quatro dessas cidades. (BÄCHTOLD. **PT leva a melhor sobre o PSDB em confronto direto no 2º turno**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1178017-pt-leva-a-melhor-sobre-o-psdb-em-confronto-direto-no-2-turno.shtml>)

Enfim, pode-se ter essa matéria como um desfecho factível da construção feita a respeito das eleições de 2012 e o julgamento do Mensalão. O discurso da oposição foi o de atrelar o Mensalão ao PT, e este saía na contra-ofensiva. Essa polarização recebeu boa visibilidade por parte do *Portal UOL*. Por fim, o resultado oficial das eleições serviu como uma forma de avaliar o impacto destas questões e do que foi veiculado na mídia e pelos personagens políticos. Passem-se agora às últimas observações.

Considerações Finais

Por meio do que foi exposto anteriormente, percebeu-se que o *Portal UOL* teve como temática na cobertura das eleições de 2012 o julgamento do Mensalão e sua interferência no processo eleitoral, sobretudo no que dizia respeito ao PT. Nisso, pode-se inferir o seguinte: a cobertura feita pelo *UOL* privilegiou a espetacularização de declarações e repercussões do julgamento do Mensalão; buscou antecipar como o escândalo julgado no STF interferiria nas eleições; e por último, apresentou o resultado das eleições e o parecer de alguns atores políticos.

Daí, retomando-se o argumento de Lima citado anteriormente, é observável como a política adquiriu um significado em virtude da ação de veículos midiáticos, nesse caso o *Portal UOL*. Tal significado foi construído pela centralidade que a mídia



ocupa hoje. O Mensalão ganhou um sentido especial: de um escândalo julgado no STF a algo pautado como possível fator interferente nas eleições.

Essa construção atribuiu à política brasileira certa polêmica e ligação a escândalos. O *Portal UOL* colocou na agenda pública sob o mesmo tema o Mensalão e as eleições. Assim, o portal de notícias gerou e transmitiu conteúdo de conotação política privilegiando no caso em questão a exacerbação dos diferendos das partes envolvidas e interessadas no desenrolar do processo judicial no STF. Além disso, constatou-se o que já fora mencionado: uma presença considerável da espetacularização. A ruptura da regularidade – no caso em questão, o julgamento de um escândalo político ocorrendo paralelo ao andamento das eleições – foi utilizada como recurso para acomodar os fatos políticos à lógica midiática.

Assim, o *Portal UOL* construiu determinada realidade que mais se aproximou dos opositoristas do que dos petistas. Todavia, essa construção se preocupou em ceder espaços ao PT, para assim representar que o Portal estaria aberto para a inserção de pontos de vistas de todas as partes. Porém, foi perceptível que o enquadramento feito era ditado pelo atrelamento do Mensalão aos petistas.

Dessa forma, de tudo o que foi considerado até aqui, é razoável inferir que o *Portal UOL*, valendo-se de recursos midiáticos, não só mediou os acontecimentos, mas também se comportou algumas vezes como ator político. Mesmo assim, a cobertura feita pelo Portal e sua construção de realidade não foram manipuladores ou persuasivos como propunham teorias passadas, tendo em vista o resultado eleitoral. Assim, vê-se que, apesar de veículos midiáticos irem além da mediação de fatos políticos, o conteúdo deles é passível de interpretação e nova significação por parte do público.

Referências

AGÊNCIA ESTADO. **Mensalão prejudicou PT nas eleições, diz Maia.** Disponível em: <<http://ne10.uol.com.br/canal/eleicoes-2012/brasil/noticia/2012/10/29/.php>>. Acesso em: 29 out. 2012.

AGÊNCIA ESTADO. **Saída de João Paulo da disputa ajuda PT, diz Falcão.** Disponível em: <<http://ne10.uol.com.br/canal/eleicoes-2012/brasil/noticia/2012/08/31/.php>>. Acesso em: 31 ago. 2012.

AGÊNCIA O GLOBO. **Ficha Limpa terá mais peso nas eleições do que Mensalão, diz Cármen Lúcia.** Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=105411>>. Acesso em: 06 out. 2012.



ALENCAR, Kennedy. **Efeito Supremo nas eleições.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/kennedyalencar/1161237-efeito-supremo-nas-eleicoes.shtml>>. Acesso em: 29 set. 2012.

ALESSI, Gil. **Serra diz que "PT não poderia nem disputar eleição" se envolvimento com Mensalão for impeditivo de alianças e candidaturas.** Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/06/04/serra-diz-que-pt-nao-poderia-contar-com-ninguem-se-envolvimento-com-mensalao-for-impeditivo-de-aliancas-e-candidaturas.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

AMORIM, Felipe. **Pelegrino diz que ACM Neto não tem "autoridade" para citar Mensalão na campanha em Salvador.** Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/2012/10/05/pelegrino-diz-que-acm-neto-nao-tem-autoridade-para-citar-mensalao-na-campanha-em-salvador.htm>>. Acesso em: 05 out. 2012.

BÄCHTOLD, Felipe. **PT leva a melhor sobre o PSDB em confronto direto no 2º turno.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1178017-pt-leva-a-melhor-sobre-o-psdb-em-confronto-direto-no-2-turno.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2012.

BARROS NETO, Nelson; GUIBU, Fábio. **ACM Neto exalta vitória de líderes de CPI, mas nega 'surra' em Lula.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1177394-acm-neto-exalta-vitoria-de-lideres-de-cpi-mas-nega-surra-em-lula.shtml>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BBC BRASIL. **Oposição aposta em Mensalão para desidratar PT em fim de campanha.** Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2012/noticias/bbc/2012/10/05/oposicao-aposta-em-mensalao-para-desidratar-pt-em-fim-de-campanha.htm>>. Acesso em: 05 out. 2012.

GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação.* São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, Venício de. *Mídia. Crise política e poder no Brasil.* São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

MENDONÇA, Ricardo. **Mensalão não muda o voto de 81% em São Paulo.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1161357-mensalao-nao-muda-o-voto-de-81-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 29 set. 2012.

RODRIGUES, Adriano Duarte. *Estratégias da Comunicação.* Lisboa: Editorial Presença, 1990.

RODRIGUES, Adriano Duarte. “Delimitação, natureza e funções do discurso midiático”. In. MOIULLAUD, Maurice *et alli* (Orgs). *Jornal. Da forma ao sentido.* Brasília: Editora da UNB, 2002, p.217-234.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade.* Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). 2010. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2010/normas-e-documentacoes-eleicoes-2010>>. Acesso em 02 de fev. 2012.

WALTENBERG, Guilherme. **PT-SP diz que 'não está no banco dos réus'.** Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/politica/materias/1463833-pt-sp-diz-que-%27nao-esta-no-banco-dos-reus%27>>. Acesso em: 29 out. 2012.

WALTEMBERG, Guilherme; CAMPOS, Alvaro; CHAPOLA, Ricardo. **Aloysio Nunes: 'Mensalão ainda irá cobrar o seu preço'.** Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/politica/materias/1463593-alloysio-nunes:-%27mensalao-ainda-ira-cobrar-o-seu-preco%27>>. Acesso em: 28 out. 2012.